

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/377814893>

Grupo de Trabalho em BioArqueologia Portuguesa

Article · January 2024

CITATIONS

0

READS

166

9 authors, including:



Ana Curto

Universidade de Évora

43 PUBLICATIONS 74 CITATIONS

SEE PROFILE



Célia Lopes

Universidade de Évora

69 PUBLICATIONS 157 CITATIONS

SEE PROFILE



Cleia Detry

School of Arts and Humanities of the University of Lisbon

106 PUBLICATIONS 1,368 CITATIONS

SEE PROFILE



Cristiana Ferreira

University of Coimbra

30 PUBLICATIONS 107 CITATIONS

SEE PROFILE

al-madama

ARQUEOLOGIA | PATRIMÓNIO | HISTÓRIA LOCAL

ISSN 2182-7265 [semestral]

online

#27 (tomo 1) Jan. 2024

GEOFÍSICA NO PORTO DOS CACOS (ALCOCHETE)

novos dados



CAA

Centro de Arqueologia de Almada



Capa | Jorge Raposo

Composição de imagens com ortofotografia que regista a interpretação geomagnética dos dados adquiridos no centro oleiro do Porto dos Cacos (Alcochete), em 2022, sobreposta por foto da mesma zona que mostra os dois fornos cerâmicos de época romana aí identificados nas campanhas arqueológicas de 1985-1990. Fica agora evidente que integram um conjunto de quatro fornos.

Fotos | © Félix Teichner e Florian Hermann / Philipps-Universität Marburg e Jorge Raposo / Centro de Arqueologia de Almada

Almadan
online

2.ª Série, N.º 27, Tomo 1, Janeiro 2024

Proprietário e editor |

Centro de Arqueologia de Almada,
Apartado 603 EC Pragal,
2801-601 Almada Portugal

NIPC | 501 073 566

Sede do editor e da redacção |

Travessa Luís Teotónio Pereira,
Cova da Piedade, 2805-187 Almada

Telefone | 212 766 975

E-mail | c.arqueo.alm@gmail.com

Internet | www.almadan.publ.pt

ISSN | 2182-7265

Estatuto editorial |

www.almadan.publ.pt

Distribuição |

http://issuu.com/almadan

Periodicidade | Semestral

Apoio | Associação dos Arqueólogos Portugueses / Câmara Municipal de Almada / Arqueohoje - Conservação e Restauro do Património Monumental, Ld.ª / Dryas - Octopétala, Ld.ª / Câmara Municipal de Oeiras / Neoépica, Ld.ª

Director | Jorge Raposo
(director.almadan@gmail.com)

Publicidade | Centro de Arqueologia de Almada (c.arqueo.alm@gmail.com)

Conselho científico |

Amílcar Guerra, António Nabais,
Luís Raposo, Carlos Marques da Silva
e Carlos Tavares da Silva

Resumos | Autores e Jorge Raposo
(português), Luísa Pinho (inglês)
e Maria Isabel dos Santos (francês)

Modelo gráfico, tratamento de imagem e paginação electrónica |

Jorge Raposo

Revisão | Autores e Fernanda Lourenço

Colaboram neste tomo |
Nelson J. Almeida, Lara Bacelar Alves,
José Arnaud, Luísa Batalha, Maria

Teresa Blázquez, Carlos Boavida,
Jacinta Bugalhão, Guilherme Cardoso,
Vera Cardoso, Tânia Casimiro, Leandro
Costa, Ana Curto, José Domingos,
Vitor Durão, Jorge Feio, Miguel
Filipe Correia, Diogo Teixeira Dias,
José d'Encarnação, Cristina Ferreira,
Cristina Gameiro, Ricardo Miguel
Godinho, Florian Hermann, Célia
Lopes, Vasco Loubet, João Marques,
Andrea Martins, Patrícia Monteiro,
Vanessa Navarrete, César Neves,
Franklin Pereira, Júlio Manuel Pereira,
João Pimenta, Eduardo Porfírio,
José Carlos Quaresma, Jorge Raposo,

Armando Redentor, Jorge Manuel
Resende, Natacha Ribeiro, Artur Rocha,
Joel Santos, Sílvia Monteiro Santos,
Miguel Serra, Pedro da Silva, Ricardo
Costeira da Silva, Sofia Silva, Miguel
Martins de Sousa, Felix Teichner,
João Pedro Tereso, António Valongo
e Rui Venâncio

Os conteúdos editoriais da *Al-Madan Online* não seguem o Acordo Ortográfico de 1990. No entanto, a revista respeita a vontade dos autores, incluindo nas suas páginas tanto artigos que partilham a opção do editor como aqueles que aplicam o dito Acordo.

Na segunda metade da década de 1980, a identificação e escavação parcial da olaria do Porto dos Cacos, em Alcochete, contribuiu decisivamente para o conhecimento da socioeconomia da região estuarina do Tejo no período romano e na transição para a Antiguidade tardia, nomeadamente no que respeita à produção cerâmica para uso doméstico e, em particular, de contentores anfóricos destinados à “indústria” de transformação de pescado e à sua exportação em grande escala para o vasto território imperial entre os séculos I e V d.C. Mais de três décadas depois, foi agora possível voltar ao sítio com as técnicas que a Geofísica aplicada a Arqueologia entretanto desenvolveu e, sem intrusão no subsolo, obter novos dados que reforçam o que podemos antever do enorme potencial científico e patrimonial aqui preservado, e confirmam as razões que justificaram a sua classificação como Sítio de Interesse Público e a delimitação de uma generosa Zona Especial de Protecção.

Aos três fornos revelados pela Arqueologia, a interpretação geomagnética junta pelo menos mais dez, o que torna o Porto dos Cacos um dos maiores centros oleiros de época romana que conhecemos no espaço hoje português. O tema é detalhado em artigo que preenche as primeiras páginas desta *Al-Madan Online* e se junta à já extensa bibliografia dedicada a um sítio a preservar, onde urge lançar as bases para a sua futura investigação, valorização e fruição pública.

Também merecem destaque nesta edição outras descobertas e intervenções arqueológicas em sítios e contextos de diferentes cronologias, da Pré-História à contemporaneidade, distribuídos pelo território continental e pelos mares dos Açores.

O mesmo sucede com os estudos de bens móveis, que recorrem tanto à epigrafia, à numismática e à toponímia, como à abordagem etnoarqueológica de produções cerâmicas, à interpretação de monumentos funerários ou à interligação da rede viária com as estratégias de povoamento.

No espaço de opinião é questionada a “indesejável dicotomia” entre a Arqueologia preventiva e a investigação académica, havendo ainda reflexões sobre a relação entre a Arqueologia, a Arte e o Património cultural material e imaterial.

A encerrar, notícias de actualidade arqueológica e da sua relação com outras áreas científicas, comentário a eventos recentes, agenda dos que se perspectivam para os próximos meses e destaque das novidades editoriais mais relevantes.

Mas a boa leitura pode começar já pela crónica de abertura, desta feita dedicada à sistematização de algumas sugestões para comunicar ciência “com peso, conta e medida”.

Em suma, creio estarem reunidas as condições para que este seja mais um tomo prazeroso e estimulante, e expresso o voto de que possa ser fruído em segurança e com saúde.

Jorge Raposo, 26 de Janeiro de 2024

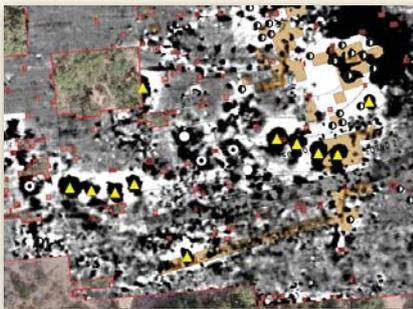
EDITORIAL... 3 ▶

CRÓNICA

Comunicar com
peso, conta e medida |
José d'Encarnação... 6 ▶



ARQUEOLOGIA



Prospecção geofísica no Porto dos
Cacos (Alcochete): novos dados sobre
um importante centro anfórico |
Felix Teichner, Florian Hermann,
José Carlos Quaresma, Jorge Raposo
e Miguel Filipe Correia... 9 ▶

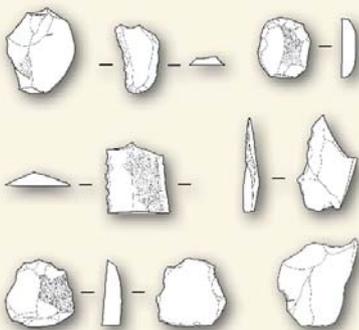


Arqueologia histórica por terras do Bombaral:
primeira abordagem às intervenções realizadas
no Palácio Gorjão e na Capela de São Brás |
Miguel Martins de Sousa... 56 ▶

Descoberta da estação romana
de Porto de Muge (Cartaxo) |
João Pimenta e Vasco
Loubet... 20 ▶



Os canhões do
ilhéu de Vila Franca
do Campo | Diogo
Teixeira Dias... 73 ▶



O sítio neolítico
do Monte Espigão
(Alcarraques, Trouxemil,
Coimbra): notícia
preliminar | Júlio Manuel
Pereira... 33 ▶

Projeto Arqueológico do
Outeiro do Circo (Beja):
campanha de 2021 | Miguel
Serra, Eduardo Porfirio e
Sofia Silva... 49 ▶



Arqueologia do
lixo religioso | Joel
Santos... 80 ▶



OPINIÃO



Time goes by so slowly...
e a Arqueologia Preventiva e a
investigação académica, (continuum)
uma indesejável dicotomia? |
Cristina Gameiro... 89 ▶

O contributo dos
monumentos epigráficos
para o estudo do Castro de
Alvarelos (Trofa) e da
romanização do norte de
Portugal | Leandro
Manuel Coelho da
Costa... 113 ▶



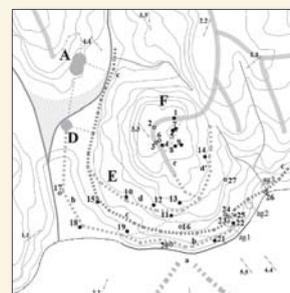
ESTUDOS



O *tesouro* de Santa Marta: numismas romanos
à porta de *Olisipo* | Artur Rocha e Maria
Teresa Blázquez... 98 ▶



Os *dolia* da Horta de São Francisco,
Alvito: uma reflexão etnoarqueológica |
Jorge Feio e Luísa Batalha... 107 ▶



O altar do
tipo panónio de
Casével, concelho de
Santarém | Vera
Cardoso e Guilherme
Cardoso... 124 ▶



Em torno da freguesia de Cinfães
em meados do século XIII | Jorge
Manuel Resende... 130 ▶

Transformação da estrutura
de trajectos, do povoamento
e das povoações: o Tejo e
Olisipo, da Idade do Ferro à
Romanização | Vitor
Durão... 143 ▶

ARQUEOLOGIA E ARTE



Arqueologias em
movimento: instalação
artística e *performance*
“Dei-te o Mundo de
Bandeja” | Pedro da
Silva... 156 ▶

PATRIMÓNIO



Fernando Monteiro Fernandes (1957-2023):
ferreiro e artesão imaginário | Franklin
Pereira... 163 ▶

EVENTOS

IV Congresso da Associação dos
Arqueólogos Portugueses... 179 ▶

Conferência assinala os 25 anos do projeto de
investigação do Morraçal da Ajuda (Peniche)... 182 ▶

Agenda de Eventos... 184 ▶

NOTICIÁRIO ARQUEOLÓGICO

Willow tree on the beach: o curioso achado de uma estatueta de
resina “Na Praia” em Tróia | António Valongo e Tânia Casimiro... 174 ▶

Grupo de trabalho em BioArqueologia portuguesa | Ana Curto *et al.*... 178 ▶

NOVIDADES EDITORIAIS... 185 ▶

Grupo de Trabalho em BioArqueologia Portuguesa

Ana Curto ¹, Célia Lopes ^{2,3}, Cleia Detry ⁴,
Cristiana Ferreira ⁵, João Pedro Tereso ^{6,4,7},
Nelson J. Almeida ^{8,4}, Patrícia Monteiro ^{9,10},
Ricardo Miguel Godinho ¹⁰ e Vanessa Navarrete ¹

¹ Laboratório HERCULES. Universidade de Évora.

² CIAS - Centro de Investigação em Antropologia e Saúde. Universidade de Évora.

³ Departamento de Biologia. Escola de Ciências e Tecnologia. Universidade de Évora.

⁴ UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

⁵ Centro de Geociências. Universidade de Coimbra.

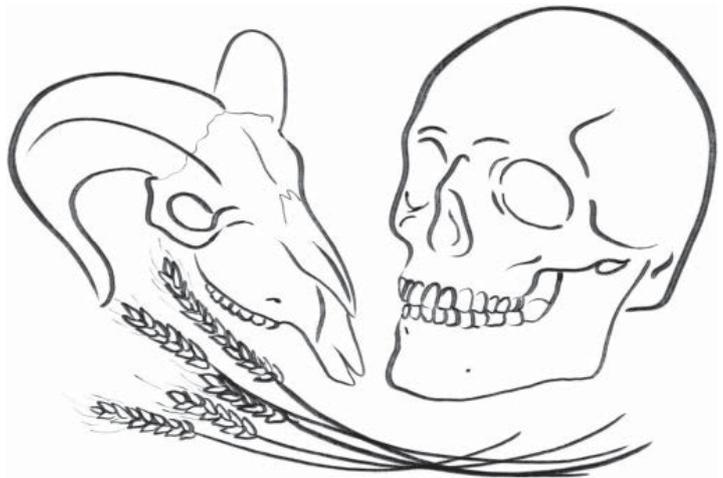
⁶ CIBIO-BIOPOLIS - Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos, Universidade do Porto.

⁷ CEIS20 - Centro de Estudos Interdisciplinares. Universidade de Coimbra.

⁸ Departamento de História da Universidade de Évora.

⁹ Património Cultural, I.P. - Laboratório de Arqueociências.

¹⁰ ICarEHB - Interdisciplinary Center for Archaeology and the Evolution of Human Behaviour. Universidade do Algarve.



Por opção dos autores, o texto segue as regras do Acordo Ortográfico de 1990.

Vimos por este meio dar a conhecer o Grupo de Trabalho em BioArqueologia Portuguesa. Este grupo é formado por três representantes de cada uma das áreas da Bioarqueologia, todos nós especialistas a exercer a sua atividade em Portugal, e surgiu da necessidade que sentimos em dar visibilidade aos estudos bioarqueológicos, no que se pretende ser um diálogo entre os diferentes profissionais, mas também numa comunicação e informação para o público não especializado. Abaixo podem consultar as nossas intenções com mais detalhe e convidamos todas(os) as(os) interessadas(os) a aderir ao grupo de trabalho e a participar nas próximas atividades. Através deste Grupo, iremos proceder à formalização em 2024 de uma Associação que permita implementar as intenções que apresentaremos em seguida. Podem entrar em contacto connosco através do email: apbioarq@gmail.com.

Carta de intenções

A importância de dar visibilidade aos estudos bioarqueológicos levou um grupo de colegas arqueólogas(os) e antropólogas(os) de diferen-

tes instituições portuguesas a criar um espaço de debate e reflexão.

A criação deste grupo de trabalho de Bioarqueologia portuguesa, que integra especialistas em Arqueozoologia, Arqueobotânica e Antropologia Biológica, tem como objetivos:

– Criar um espaço de debate aberto a todos os especialistas em Bioarqueologia, que estejam a desenvolver ou que tenham desenvolvido estudos em Portugal, ou que tenham interesse nesta área geográfica. O Grupo está igualmente aberto a outras(os) Arqueólogas(os), Antropólogas(os) e pessoas com interesse nestas áreas de estudo.

– Promover o trabalho em equipa entre profissionais e estudantes de diferentes disciplinas e instituições, salientando a importância das análises *multi-proxy*.

– Reforçar a importância da análise de vestígios bioarqueológicos na comunidade de arqueólogas(os) e antropólogas(os), promovendo a criação de protocolos de recolha de amostras e de tratamento de vestígios bioarqueológicos (recuperação, armazenamento e conservação), que permitam a otimização do seu potencial científico.

– Disponibilizar uma base de dados contemplando as(os) profissionais que exercem as várias especialidades de Bioarqueologia em Portugal, de forma a promover a sua integração nas intervenções arqueológicas e assim contribuir para melhorar processos de escavação, incorporando estudos bioarqueológicos.

– Organizar encontros de diferentes formatos e periodicidades, a realizar *online* ou presencialmente, para debate, atualização de estudos, partilha de experiências e discussão de trabalhos e projetos bioarqueológicos.

– Fomentar a partilha de dados entre investigadores e instituições, seguindo os princípios FAIR (*Findable, Accessible, Interoperable, Reusable*), promovendo o acesso aberto a dados científicos.

– Impulsionar a divulgação dos estudos bioarqueológicos junto do público não especializado, fundamentada na importância da análise da fauna, plantas e remanescentes humanos para o conhecimento social, económico e político. 🐾

Évora, Outubro 2023